ANNO DE 1838. SEXTA FEIRA 25 DE MAIO. N: 114

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA. 1838.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda S. Manço B. Audien. do Juis do crime de t. ses. da T. P.
22 Terça S. Rita de Cassia V. Rel. de m. e aud. do J. dos Orf. de t.
23 Quart. jejum S. Basilio Arceb. Sessão da Th. pub. Lua nova as 1 h. e 47 m. da t
24 Quinta † Assenção do Sr.
25 Sexta S. Grigorio 7 P. Aud. do Juiz de Direito de m. etc
26 Sabado S. Felippe Neri F. Relação de m. e aud. do V. G. em Olinda.
27 Domingo S. João P.

Mare' cheia para o dia 24 de Maio as 6 hora e 6 m. da m. — 6 h. 30 m. da tard.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiação entre as Nações mais cultas.

Proclamação d'Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1,000 reis mençaes pagos adiantados nesta Tipografia, rua das Cruses n. 3, e na Praça da independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo as'signados.

CAMBIOS.

Maio 23.

Londres 30 1/2 Ds. St. por 1000 rs effectivo
Lisboa 75 por o/o premio, por metal, Nom.
França 310 a 315 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de desc.
Moedas de 6,400 14,700 as velhas, novas 14,400
,, 4,000 7,500 a 7,600
Pezos Colunares 1,600 a 1620
dito Mexicanos 1,590
Patacões Brasileiros 1,620 a 1600
Premio das lettras, por mez 1 1/4 por o/o
Cobre a par das sedulas

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda — Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea de S. João, Brejo d'Area Batuba, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal Villas de Goianinha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatris S. Bernardo, S. João do Principe, Sobral, Nova de ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S. Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba — Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão — Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito — nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores — no dia 17 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo — nos dias 1, 11, e 21 de cada mez.

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 18 de Maio de 1838.

Illm. e Exm. Snr. — Informando a V. Exc. como me ordena em seo officio de hontem acerca da pretenção de D. Anna Izibel Pessoa da Silveira, viuva do Tenente do Batalhaõ 7.° de Cassadores Francisco Antonio da Silveira, falecido no dia 24 de Março deste anno, do grave ferimento recebido no porfioso combate de 14 de Fevereiro, no Ponto Campina Provincia da Bahia, para onde marchou com a Brigada Expedicionaria; cumpre-me diser, que a pretenção da Supplicante he de toda a justiça, naõ so' porque pelo falecimento de seo marido ficou redusida a naõ ter os meios de subsistencia para si, e para oito filhos menores; mas ainda porque o meio soldo (12$500), que por Lei lhe vem a tocar, he taõ diminuto, que so' com elle naõ he possivel sustentar-se, sem que se veja acabrunhada dos horrores da mendicidade que a espera, se com tempo o Governo de S. M. I., a quem recorre, naõ tomar sob sua protecçaõ taõ desgraçada, e onerosa familia.

Os serviços feitos pelo falecido marido da Supplicante desde 1817, até 1832, saõ da milhor nota; na guerra de Panellas, e Jacuipe concorreo pela sua parte para o restabelecimento da paz perturbada por mais de 4 annos, e ultimamente na Bahia, deo o que de mais charo possuia, a vida!!

Saõ estes os milhores, e mais importantes pinhores que a Supplicante pode ao Governo offerecer para desafiar a compaixaõ, e obter favoravel diferimento. E deixara' o Governo d'attender as supplicas da infelis viuva de um official taõ benemerito, que verteo o seo sangue, e acabou seos dias lutando pela Integridade do Imperio, pela Constituiçaõ, e pela Monarchia? Certamente naõ, porque o Governo he generoso, e justiceiro, e naõ consentira' mesmo por dignidade sua, que va' mendingar, coberta de luto, e rodeada de tenros filhos, o quotidiano alimento, aquella cujo marido deo a ultima prova de sua fidelidade, e amor a Patria.

Terminarei esta minha informaçaõ, rogando a V. Exc., queira sobre estas minhas reflexoens juntar aquellas, que o objecto, e sua sabedoria lhe sugerir.

Deos Guarde a V. Exc. Quartel do Commando das Armas de Pernambuco 18 de Maio de 1838. Illm. e Exm. Snr. Vice Presidente da Provincia, Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerq. Antonio Pedro de Sá Barreto, Commandante das Armas.

Officio — Ao mesmo Exm. Snr., ponderando lhe, que Manoel do Espirito Santo Mendonça, filho de Maria da Conceiçaõ, lhe havia sido d'ordem do Exm. seo antecessor, e pelo Commandante Geral do Corpo de Policia remettido em 16 do corrente para assentar praça em 1.ª Linha, com o nome de Manoel de Miranda, e conseguintemente a praça lhe fora verificada no Deposito, onde se achava. Que era quanto em vista do allegado pela dita Maria da Conceiçaõ podia informar.

Dito — Ao Doutor Presidente da Junta de Saude, disendo-lhe, que elle deviria comparecer na manhãa do dia 21 do corrente na Salla das Sessões dos Conselhos de Guerra, para ahi ratificar o depoimento que havia dado no Conselho de Investigaçaõ, a que se procede contra os Tenentes Joaquim Rodrigues da Silva, Antonio Coelho da Silva, e outros conforme requisitava o Presidente do Conselho de Guerra, a que taes officiaes respondiaõ.

Dito — No mesmo sentido se officieu aos Tenentes Coroneis Joaõ Francisco de Chaby, e Antonio Jose Victoriano Borges de Almeida e Albuquerque.

Dito — Ao Commandante Geral do C. de Policia, para mandar apresentar na Salla das Sessoens dos Conselhos de Guerra no mesmo dia 21 o 1.° Commandante Jose Rebello Padilha.

Dito — Ao Capitaõ Commandante da Fortalesa do Brum, para mandar apresentar no mesmo lugar, e para o mesmo fim o Alferes Joaõ Monteiro de Andrade Malvinas.

N. B. O Expediente que no Diario n. 112 vem com data de 18, he de 17.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

TRIBUNAL DA RELLAÇAO'.

Sessaõ do dia 23 de Maio de 1838.

Na appellaçaõ Civel do Juiso dos Orfãos da Comarca de Nasareth, appellante Manoel Camello Valcacer e appellados os herdeiros do finado Manoel Camello Valcacer, Escrivaõ Bandeira; naõ se tomou conhecimento da appellaçaõ por ser simples a Interlocutoria de que se appellou.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

EDITAL.

O Illm. Sr. Inspector da Fasenda, em consequencia d'Officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia datado de hontem, manda faser publico, que os contractos das Rendas Provinciaes, que deixaraõ de ser arrematados por naõ apparecerem licitantes, continuaõ a ser postos em hasta publica, perante esta Thesouraria, nos dias de suas Sessoens 21, 23, e 25 do corrente mez, para serem arrematados a quem maior preço offerecer, segundo o termo medio dos trez ultimos annos.

Secretaria da Thesouraria de Fasenda de Pernambuco 18 de Maio de 1838.

Joaquim Francisco Bastos.
Official Maior.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

As arremataçōes annunciadas continuaõ hoje.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

— A pauta he a mesma do n.° 103.

CORREIO.

O Pataxo D. Anna recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 25 as 10 horas da manhãa.

O Pataxo Primavera recebe a mala para o Porto hoje 25 as 4 horas da tarde.

PREFEITURA.

Parte do dia 23 de Maio de 1838.

Illm. e Exm. Sr. — Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ hoje destino: Nelson Pearson, inglez pelo Sub-Prefeito da Freguesia do Recife por ter espancado, e ferido a mulher de outro Estrangeiro; Antonio da Silva Pinto, branco, pelo Commissario de Policia do 3.° districto da mesma Freguesia, por ter hido a casa de Antonio do Carmo Sousa a insultalo, e provocar a desordem; Manoel Joaquim Jorge, soldado do 4.° Corpo de Artilheria, pelo Official d'Estado respectivo por haver ferido a uma mulher de nome Maria Leal de Barros com um tiro, estando a limpar ao fogo o cano de uma granadeira; Benedicto, pardo escuro, escravo de Pedro Manoel Duarte Gondim por Jose Gomes Pereira da Silva, por lhe ter furtado um couro salgado; Ant.° Ferreira, tambem pardo, pelo Commissario de Policia do destricto de Belem, por estar em desordem e Joaquim Alves de Carvalho, tambem pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguesia dos Affogados, por ser de conducta perversa.

O mesmo Sub Prefeito me partecipa mais que na noite do dia 21 do corrente pelas 2 horas foraõ a casa de Angelica Maria do Livramento no lugar das Areias junto ao Barro o cabra Thomaz, e o preto Antonio escravos de Jose Beltraõ Mavignier, os quaes, entrando pela porta de detraz, espancaraõ a dita Angelica, e lhe tiraraõ o seu bahu com tudo, que n'elle estava, e chegando ao lugar da Agoa vermelha, ahi deixaraõ o dito bahu, depois de se terem apossado do que n'elle havia.

Nada de mais consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 23 de Maio de 1838. Illm. e Exm. Snr. Francisco de Paula Calvalcanti d'Abuquerq., Vice Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

EDITAL.

O Prefeito d'esta Comarca, em virtude da Carta Precatoria de 14 de Março do corrente anno, que lhe foi dirigida pelo Juiso de Paz do 2.° districto da Itaporoca, Municipio de Inhambupe, Provincia das Alagoas; ordena a todos os Sub-Prefeitos, Commissarios de Policia, e pessoas do Povo da mesma Comarca façaõ toda delligencia para que seja capturado, e entregue com segurança na respectiva Secretaria o pardo de nome Victorino, de estatura ordinaria, seco do corpo, cabellos pouco pretos, e corridos, nariz um pouco afilado, olhos pretos, pouca barba, com alguns dentes da frente quebrados, rosto descarnado, com uma sicatriz na parte posterior da cabeça, pez curtos, e algum tanto achatados, com um deffeito em um dos dedos de um dos pez, com mais de 40 annos de idade, e principiando a pintar de branco, escravo do Capitaõ mor Manoel Pinto de Sousa, morador no sobredicto districto, o qual pardo se acha pronunciado a prisaõ e livramento no sumario, a que procedeo o refferido Juiso de Paz contra o dito pardo, e outros, (que ja se achaõ presos) pelas mortes feitas, por elles, com veneno na pessoa do proprietario Manoel Pinto Ferreira Velloso, filho do mencionado Capitaõ mor, e na de sua filha de nome Ignez, menor de 2 annos, cujo pardo, tendo podido fugir daquelle lugar, se dirigio para esta Provincia, e foi visto passar pelo povoado da

TILADO

...viegem:

Prefe... da Comarca do Recife 23 de Maio de 1838.

Francisco Antonio de Sà Barreto.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

Sessaõ de 22 de Fevereiro de 1838.

Presidencia do Snr. Barros.

Compareceraõ os Srs. Doutor Cintra, Pessoa, Doutor Neves, e Souza; faltando com causa os mais Srs.

Aberta a Sessaõ, e lida a acta antecedente foi approvada.

O Secretario dando conta do expediente mencionou os seguintes officios.

Um do Doutor Luiz de Carvalho Paes de Andrade partecipando naõ poder satisfaser o que esta Camara exigia em seo officio de 15 do corrente por isso que somente se havia occupado em colligir ideias, e informaçoens sobre alguns assumptos, e sobre outros nada havia ainda feito, por existir grande falta de informaçoes, quer officiaes, quer de outra natureza: inteirada.

Outro do Eleitor Padre Francisco Jose Tavares da Gama, partecipando naõ poder comparecer no Collegio Eleitoral desta cidade no dia 25 do corrente por se achar ainda privado de o poder faser em razaõ de continuaçaõ de sua infermidade: a Camara ficou inteirada, e resolveo, que fosse chamado o Suplente.

Outro do Fiscal Barata exigindo a quantia de 300$ rs. para a continuaçaõ dos reparos do assougue, de que està encarregado: que se paçasse mandado.

A Commissaõ encarregada de imitir seo parecer sobre o requerimento dos subditos da naçaõ Inglesa; foi de parecer, que se desse licença para assertarem no alinhamento da rua o gradiamento de que tracta seo dito requerimento, cujo parecer foi approvado.

Os Senhores Doutores Cintra, e Neves partecipáraõ, naõ poder por ora tomar parte nos trabalhos desta Camara, por terem de tomar assento na Assemblea Provincial no dia 1.° de Março, o Snr. Neves taõ bem requereo que a Camara nomeasse q.m o substituisse nas Comissaõ de q' estava encarregado, juntamente com o Sr. Doutor Poretti e a Camara nomeou os Srs. Chaves, e Sousa.

Despacharaõ-se alguns requerimentos e por ser dada a hora levantou-se a Sessaõ e mandaraõ faser a presente em que assignaraõ. Eu Fulgencio Infante d'Albuquerque e Mello, Secretario a escrevi. Barros, Pro Presidente. Doutor Cintra, Pessoa, Neves, e Souza.

D. Romualdo Antonio de Seixas, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Brasil, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, &c., &c.; a todos os nossos Diocesanos saude, paz e bençaõ em Jesus Christo, Nosso Divino Redemptor.

(Continuado do numero antecedente.)

Mas, offerecendo ao Altissimo os votos do nosso humilde reconhecimento, naõ nos esqueçamos, amados filhos, de que os nossos crimes accenderaõ os raios da sua ira; e naõ nos tornemos semelhantes aos ingratos Hebreos, que só recorriaõ e clamavaõ ao Senhor, em quanto elle os punia de suas revoltas e ingratidões, quærebant eum, cum occideret eos: mas reconhecendo a causa das nossas desgraças no amortecimento quasi geral da fé, que he a base de todos os deveres, e a indispensavel condiçaõ da vida moral; no esfriamento da caridade, que he a fonte dos mais generosos sacrificios, o fim, o compendio, e a perfeiçaõ da Lei, e, sobretudo, nesse deploravel indifferentismo, que, para nos explicarmos com hum eloquente Prelado da Igreja Gallicana, naõ fazendo mais da Religiaõ que hum problema sem resultado, huma palavra sem significação, huma abstracçaõ sem consequencia, foi como o ultimo posto, e o mais perigoso, onde se refugiou a impiedade, cansada de 18 seculos de combates; procuremos conciliar a Divina Misericordia, pela reforma dos nossos costumes, de que só depende a paz, a estabilidade e a grandeza dos Imperios. Imitando a prudencia da serpente, de quem se diz, que tapa os ouvidos, para se naõ deixar attrahir das vozes do encantador, cerremos tambem os nossos ás magicas e seductoras palavras desses infatuados semi doutos, e temerarios improvisadores de Governos, que desdenhando ridiculamente a preciosa herança de luzes, e saudaveis experiencias das gerações passadas, se erigem em censores dos Reis e dos povos, e, semelhantes aos Phariseos amaldiçoados por Jesus Christo, se arrogaõ o exclusivo das chaves da sciencia, como se tivessem concentrado em si a sabedoria das ideias. Vœ vobis legis petitis, quia tulistis clavem scientiæ. Ai delles, porque andaraõ pelo caminho de Caim, e por preço se deixaraõ levar do erro de Balaõ, e pereceraõ na rebelliaõ de Coré: nuvens sem agoa, que os ventos levaõ de huma parte para outra; arvores do outono, sem fructo, duas vezes mortas e desarreigadas; estrellas errantes, e ondas furiosas do mar, que arrojaõ as espumas da sua abominaçaõ!

E vós, oh Legisladores e Chefes das Nações, que presidis aos destinos, investidos da alta missaõ de promover a segurança e felicidade dos vossos subditos, attentai bem ao que se passa na infeliz Bahia! Ao clarão das vorazes chammas ateadas por mãos parricidas; contemplai o admiravel progresso das apregoadas luzes do seculo, que até hoje tem esclarecido ruinas e cuja claridade sinistra apenas se assemelha á das funebres lampadas que alumiaõ os tumulos. Naõ vos deixeis illudir de vãs e capciosas theorias, e aproveitai as severas lições de huma longa e dolorosa experiencia, erudimini qui judicatis terram. Olhando a religiaõ como o mais poderoso auxiliar dos governos legitimamente constituidos, naõ escuteis os dolosos conselhos de perfidos sophistas, que naõ pretendem submettella ao vosso poder e supremacia, senaõ para tirar-lhe toda a força e independencia que lhe dá sua origem divina, e confundi-la com as instituições humanas, a fim de poderem mais facilmente solapar e alluir a vossa mesma autoridade, de que ella he o mais solido apoio. Se naõ he debalde que trazeis a espada, como Ministros de Deos, contra aquelle que obra mal, dissipai essas obras e mysterios de iniquidade, que se preparaõ nas trevas, e cujo fructo só tem sido a subversaõ do Throno e do Altar. Opponde huma forte barreira a esse diluvio de escriptos e brochuras impias e sediciosas, que elevando se contra tudo o que se chama Deos, mal podem poupar as soberanias e potestades da terra. Inculque-se embora, como hum dos mais preciosos direitos do homem, a liberdade de exprimir os pensamentos; mas o puro direito, diz hum escriptor, que naõ he suspeito, separado do dever, seria o egoismo puro, e por conseguinte, segundo o antigo axioma, a suprema injustiça. Nada taõ pessimo como a corrupçaõ do optimo, e o abuso daquelle direito he, sem duvida, a envenenada origem dessas desoladoras doutrinas, que em religiaõ conduzem ao atheismo, e em politica á turbulenta demagogia. Seja, em fim, hum dos principaes objectos da vossa sollicitude, o melhoramento da educaçaõ da mocidade, como o verdadeiro segredo da reforma do mundo: e entendei, de huma vez, que a Religiaõ he o primeiro elemento e a mais firme garantia da ordem social: hum povo sem Religiaõ seria, na phrase de hum Illustre Orador Christão, hum povo indisciplinavel: leis de ferro, e hum codigo de medonhos supplicios bastariaõ apenas para o conter.

Entretanto recebei, amados filhos, as nossas sinceras congratulações pela segurança de que já gozamos, á sombra do Throno do Nosso Joven Imperador, e da Administraçaõ do seu digno e respeitavel Delegado nesta Provincia. Aos nossos fieis diocesanos da Capital, testemunhas e victimas de tantos horrores, dirigimos, com especialidade nossas cordeaes saudações, assegurando-lhes que, se nos apartamos por algum tempo (bem que só com o corpo, achando-nos presente com o espirito), foi porque devedor a todos, julgamos conveniente, no interesse de todos, subtrahir a dignidade e independencia do nosso Pastoral Officio ao jugo da facção, que dominou a mesma Capital. Oh! E de que jubilo se naõ sente possuido o nosso coraçaõ, ao contemplarmos a conducta verdadeiramente religiosa, a paciencia, resignaçaõ e sublime amor da clausura que, entre tantas angustias, patentearaõ as nossas amadas filhas, Religiosas Professas, justemente chamadas por S. Cypriano a mais illustre porçaõ do rebanho de Jesus Christo! Nós naõ duvidamos que suas fervorosas orações contribuissem efficasmente para inclinar a Divina clemencia, bem como, em iguaes calamidades, affirmava das Religiosas de Roma o Pappa S. Gregorio Magno, e das da Bolonha, no ultimo seculo, o Sabio Pontifice Bento XIV.

Exhortamos, finalmente, e conjuramos a todos os nossos amados diocesanos, que sacrificando seus odios e resentimentos particulares, naõ só em desempenho do preceito da caridade que se estende aos proprios inimigos, mas tambem no intuito do inapreciavel bem da paz, que mal poderá consolidar-se, se ao espirito da vertigem revolucionaria succede infelizmente o, naõ menos ruinoso, espirito de intriga e de vingança; continuem no pacifico exercicio das suas occupações e da sua industria, que a Religiaõ tambem santifica, e sem a qual, diz o Espirito Santo, nenhuma Cidade pode ser edificada: deixando á justiça e sabedoria do Governo a vindicta das Leis e a imparcial distribuiçaõ do premio e do castigo.

Humilhados debaixo da poderosa mão do Senhor, que taõ pesadamente descarregou sobre nós, aproveitemos estes dias de reconciliaçaõ e de graça, que nos offerece a piedade da Igreja, nos jejuns, nas lagrimas e nos gemidos da penitencia, para que, depondo aos pés da Cruz adorada do Divino Redemptor os nossos soffrimentos e amarguras, possamos entrar com elle na sua gloria, e participar do immortal triumpho desse sepulchro glorioso, que foi o berço do christianismo e da civilisaçaõ do universo.

Para constar mandamos que esta se publique á estaçaõ da Missa Conventual em todas as Parochias da nossa Diocese, e se registe no competente Livro.

Dada nesta Cidade da Bahia sob nosso signal e sello das nossas armas aos 27 de Março de 1838. — Romualdo, Arcebispo da Bahia.

(Do Correio Official.)

A Corveta Ingleza, Rover'.

Entre os pezares que temos sentido por causa dos negocios publicos, naõ tem sido o menor o que nos sobreveio com o negocio da corveta ingleza 'Rover'; e depois de termos ficado cheio da maior indignaçaõ contra aquelles que, abusando do direito da força, correm milhares de leguas para insultar uma Naçaõ a quem naõ tem feito beneficios, como ahi se disse, mas de quem antes os tem recebido, naõ podemos tambem deixar de nos contristar summamente, por vermos que são os Brasileiros, somos nós mesmos, que temos culpa de que se nos façaõ semelhantes insultos.

Ha dezeseis annos que o Brasil soltou o grito de sua Independencia, principiou a figurar na lista das Nações e teve um Governo sempre livre. E que temos nós feito durante esse espaço de tempo, para nos pormos a coberto dos insultos de outras Nações? que passos temos dado para occupar o lugar que nos compete?!.... Miseraveis questões intestinas nos tem agitado; temos vociferado pela Imprensa, e o essencial temo-lo deixado de parte.

Para fazer guerra ao Principe Fundador da Independencia da Naçaõ, naõ poupamos meio algum, até que por fim lhe demos o pontapé que o atirou do alto do Corcovado ás praias da Europa. Lucramos com isso uma menoridade, uma Regencia e o germen da guerra civil em todas as Provincias do Imperio!...

Naõ contentes ainda, quizemos tambem dar um pontapé na Constituiçaõ, e o famoso 30 de Julho raiou nos fastos do Brasil: felizmente, porem, houve entaõ almas corajosas que se oppozeraõ ao assassinato do Imperio, arruinando seu nome, sua popularidade e até sua existencia. Passaraõ esses dias calamitosos; mas fez-se a Reforma da Constituiçaõ, fez-se essa Reforma e alterou-se o numero dos membros da Regencia, para que podesse ser elevado a taõ alto emprego o mesmo autor desse 30 de Julho.... e para que naõ encontrasse elle embaraços na direcçaõ dos negocios. E a insurreiçaõ do Pará appareceo, e appareceo a do Rio Grande, e appareceo a da Bahia, e já se nos preconisa nova insurreiçaõ em Minas Geraes....

Immensos cabedaes se tem gasto com todas estas revoluções, entretanto que os melhoramentos do Paiz tem ficado em atrazo: o sangue brasileiro, sangue precioso, tem corrido.... entretanto que nossos campos estão desertos, nossas mattas pedem braços e só braços e só braços para nos darem as immensas riquesas de que estão cheias. Esses homens empregados productivamente ou em estabelecimentos quaesquer que servissem a fazer prosperar nossa agricultura, nossa industria e nosso commercio, teriaõ levado o Brasil a estado bem differente d'aquelle em que se acha, teriaõ feito d'elle uma grande Naçaõ. E assim o que é o Brasil?!... Se alguma cousa é em comparaçaõ do que era em 7 de Septembro de 1822, é nada em proporçaõ do que podia ser; é uma Naçaõ que pisa sobre o ouro e os diamantes, mas cujas transacções saõ feitas todas a papel moeda corrente em todo o Imperio; pisa sobre o ouro e diamantes, mas deve talvez mais de duzentos milhões de cruzados, divida a maior parte contrahida n'estes dezeseis annos, já por emissões do Thesouro, já pela introducçaõ de moeda falsa que veio recahir a cargo desse mesmo Thesouro.

E tudo isto a troco de que? que promessas ao menos faziaõ e fazem esses conspiradores insurgidos no meio de nós, para com elles nos arrastarem apó si?!...- Parece que de proposito tem feito escarneo do Povo Brasileiro! Rapina e morte!!.... eisaqui os meios; separaçaõ e independencia das Provincias!!.... eisaqui o fim. O, Brasileiros, com a sua Coroa de dezoito estrellas, veem o Sr. Souza França açoitado publicamente, o Almirante Roussin acender os morrões na bahia da Capital, nossos limites invadidos no Oyapok; um Principe Francez, recebido com todas as honras e que foi até morar no Paço de nosso proprio Monarca, naõ teve duvida em violar todas as nossas leis do porto; e ultimamente dois Officiaes Superiores do nosso Exercito saõ insultados e vilipendiados por um quidam, um miseravel Commandante de uma corveta ingleza!!.... E as Provincias violadas, separadas, independentes, poderiaõ acaso esperar melhor sorte?!.... As Nações da Europa, que olhaõ para a America com inquestionavel ciume, procederiaõ, a respeito d'ellas, como a respeito do Haity e Buenos Ayres está procedendo a França.

A Força é a ultima instancia das Nações; e cada qual d'ellas elevará tanto suas pretenções, quanto maior esperança tiver de ter o juiz a seu favor. Essas bellas frases de notas diplomaticas e tratados ficaõ sem effeito, logo que qualquer espera tirar vantagens impunemente.

Nossa indignaçaõ, portanto, se converte hoje contra aquelles estrangeiros que, abusando de sua posiçaõ, naõ duvidaõ esmagar o fraco, curvando se vergonhosamente aos pés do forte; e contra aquelles Brasileiros que, para satisfazer sua desmedida ambiçaõ e paixões ignobeis, naõ tem duvida em sacrificar o seu Paiz, e contra estes principalmente. Que se podem importar os Inglezes com a prosperidade e mesmo com a existencia do Brasil?! Se lhes offerecemos cinco ou seis milhões de consumidores, tambem lhes apresentamos um concorrente formidavel. Se a Russia ameaca invadir a Inglaterra Asiatica, o Brasil ameaça apresentar nos mercados do Mundo, e sobretudo da Europa, os mesmos productos d'aquellas possessões e a muito menor preço. E os Inglezes, que hoje se veem obrigados a respeitar a Russia, talvez naõ queiraõ em

MUTI

breve ver-se nas mesmas circunstancias a respeito do Brasil.

Conheçaõ os Brasileiros os seus verdadeiros interesses; naõ disputem por palavras que ora tem um, ora outro sentido, que saõ arbitrarias e que nada influem na sorte dos Povos: procurem ser illustrados, serão livres; busquem costumes incorruptiveis, serão patriotas; busquem poder e riqueza, serão temidos e respeitados. Os meios de conseguir tudo isto saõ — uniāo e tranquillidade — : fóra d'aqui naõ ha salvaçaõ para o Brasil.

(Do Sete d'Abril de 2 de Maio.)

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores — O seu Diario N. 111 de 21 de Maio nos apresenta o communicado que principia — o medo, ou o medo — quando devera principiar — a animosidade, só a animosidade — He lastima naõ se poder ver a sangue frio as ladroeiras dos furadores das caixas de assucar, quando dá melhor a entender o ferver-lhe o sangue, por talvez naõ ser elle o que faça o que pença que outros praticaõ.

Ora Senhores Redactores desprezando, calumnias proprias de quem as mandou publicar, faz-se-me indispensavel instruir ao respeitavel publico que duas Libras de assucar tiradas em uma caixa e uma em um feixo, nunca prejudicou nem ao comprador, nem ao vendedor, e a Lei assim o entendeu, porque ellas se tiraõ depois de pesado o volume, sem desfalcarem o pezo liquido, porque nos volumes só se marcaõ arrobas e meias arrobas. Muitas Caixas tem, 8 10 e 12 libras de mais, e naõ se marcaõ. Dessa se poderaõ tirar as 2 libras do furo, e por isso nem o agricultor perde nem o negociante ganha, e se resultar algum interece será' unicamente para o consumidor. Saibaõ mais, Snrs. Redactores, saiba tambem o publico que estaõ marcadas duas Inspecções diarias, uma as nove horas, outra ao meio dia no tempo da affluencia. Tem havido dia em que se pesaõ 300 volumes, he preciso naõ perder tempo nessas operações, e por isso os furadores furando quatro ou seis volumes, ajuntão o assucar no couro para hirem despeijar nos seus depositos e entaõ extraordinario numero de volumes deve dar hum computo de arrobas, que se não carrega em dous e tres couros e por isso muito se enganou o seu assignante! Srs. Redactores a sangue frio he que se naõ pode ver occuparem-se os prelos para discredito alheio, e com tanta injustiça! O homem sensato e prudente, que reflectir nestas cousas bem poderá tirar um resultado seguro de que a inveja de algum pertendente a lugares, com suas zarolhas vistas faça crecer a quantidade do assucar que se tira, ou algum genio damnado que se nutra de impostar o credito alheio deprimindo a honra mais illibada! Meus caros RR. os seus tipos sofrem tudo, e que remedio? Taõ bem a poucos dias nos deraõ a ler em o N. 51 do Echo da Religiaõ, e do Imperio a f. 3 que a nossa Assemblea P. quasi finalisa dando o espectaculo das mezas da Irmandade do Rozario — !!!! E como naõ terei tanto sangue frio como o seu assignante que sofreo tanto, e que tambem poderei ter huma efervecencia justa, pararei aqui; e vamos ao que se segue. A saf a passada aprehenderaõ-se tres caixas falsificadas com qualidades inferiores, Os Inspectores cumpriraõ a Lei, e o resultado ainda se ade ver no Juizo Criminal. Essa aprehensão fez despezas, e ainda estaõ por pagar; os pretos querem seus jornaes, e pedem que lhes paguem, pede-se dinheiro para as despezas, naõ ha quem dê: mais diria se a modestia me naõ feichasse os labios, e muito pior a respeito das taras dos caixões etc. etc. etc. !!!

Finalmente, meus charos, he preciso que o seu assignante estabeleça uma pagadoria para essa despeza, e veja se tem em sua caza alguma balancinha velha para a trazer aos Trapiches, e pezar o assucar das amostras fazendo reviver o tempo das balancinhas do — chanchan —

A Deos Srs. Redactores; publiquem por obsequio estas linhas, ou curvas, ou transversaes como se anima a pedir-lhes

Seu constante Leitor.

VARIEDADES.

Instrucção Populár.

Uma observação simples basta para demonstrar a necessidade, e a utilidade da instrucção popular, e para combater victoriosamente, e reduzir ao silencio os amigos e defensores da ignorancia do povo.

O homem não he ligado a deveres e obrigações, se não porque he um ser moral; e não he um ser moral, senão porque he inteligente. Os deveres do homem nascem e morrem com a sua inteligencia. O menino no berço não tem deveres: o incensato tambem os não tem; nem o bruto. Se o homem perde o uzo da razão, os seus deveres cessão ou ficão no entretanto suspensos; e só renascem, quando elle recobra o seu Juiso, e a sua intelligencia.

Para que o homem, porem, conheça, e possa cumprir os seus deveres, requer-se um certo grao de cultura em suas faculdades. Sem isso nunca elle podera' bem governar a sua casa, nem educar convenientemente os seus filhos, nem dar prudentes regulamentos, e conselhos a sua familia, nem prestar aos seus semelhantes os serviços que delles devem esperar, nem, finalmente, render verdadeira, rasoavel, e digna homenagem ao seu Creador.

Commette, pois, um perigoso erro — direi mais — commette um grande crime, quem se oppõe a esta tão necessaria e tão facil cultura. Convem antes aconselha-la, promove-la, favorece-la; convem trabalhar incessantemente na instrucção de todos os homens, sem excepção alguma; derramar a luz dos conhecimentos uteis, de maneira que a sua benefica influencia chegue a todas as classes da sociedade.

Mas naõ nos enganemos, confundindo as ideias, que esta palavra, exprimem.

Quando desejamos, por exemplo, que os homens, destinados para o exercicio da lavoura, para as artes fabris, para os varios misteres da Sociedade, saibão ler, não queremos que elles se habelitem para lerem muitos livros, para gastarem nisto a vida, para virem a ser grandes letrados; não pertendemos encher o mundo de sabios e eruditos. Cumpre ter ideias mais justas da instrucção que recommendamos, e dos resultados que della pertendemos obter. O nosso fim he tão somente, que cada individuo tenha os meios de empregar, com maior proveito seu e da sociedade, que as faculdades, que Deos lhe concedeo; que tenha os recursos, de q' pode precisar, em qual quer situação, em que a Providencia haja de o collocar.

Os meninos pobres, que frequentão as escolas elementares, tirão desde logo a grande utilidade de livrar-se da occiosidade, da distração e dissipação do espirito, dos perigos de uma vida vaga e desoccupada, da inclinação ao jogo e aos folguedos tumultuosos daquella idade. Ao mesmo tempo vão contraindo o habito da aplicação, da ordem, da obediencia, do amor do trabalho, da piedade, da reciprocica affeição de uns para com os outros &c.

Alem disso, a simples instrucção de ler, escrever e contar desenvolve, pouco ou muito, nos meninos as suas faculdades, e lhes da' um certo grao de cultura moral. Os homens, que tem aprendido aquellas artes, ainda quando em toda a sua vida não abrão um só livro, sempre serão serão mais deligentes, mais doceis, mais rasoaveis, e consequentemente melhores, e mais habeis officiaes de seus Officios, do que aquelles, cujas faculdades se tem conservado como entorpecidas no meio da grosseira e estupida ignorancia.

Ultimamente, se alguns destes meninos pobres sairem das escolas com uma grande e bem determinada propenção para os livros, e os estudos, o que certamente se não verificara' na maior parte, nem por isso a sociedade perdera', Muitos homens se tem collocado por modo em uma ordem superior a sua primeira condição, e tem feito relevantes serviços as sciencias, as artes, aos estados, e a humanidade. Quanto mais, que ha livros, cuja leitura he sempre boa e util, e talvez necessaria em qualquer situação, ou estado do homem. Os meninos que frequentão as escollas, aprendendo bem o o seu Cathecismo, dão o primeiro passo para o amor da religião: depois de grandes lerão com gosto e utilidade o Divino Evangelho... Provera a Deos que todos gastassem nesta admiravel lição uma hora de cada dia! Ouros lerão tambem com fructo as obrinhas elementares e populares, que tractão de seus Officios, Artes, e misteres. O habito destas leituras influe pouco a pouco nos costumes, e he um meio de evitar os vicios, que acompanhão a ociosidade. Taes são os resultados da primeira instrucção. Temos visto pessoas, alias sensatas, recearem e reprovarem a propagação do ensino popular por hum bem estranho motivo. Dae educação (disem elles) ao filho de um Artifice, de um Agricultor; elle deixara' logo a profissão de seu pai. — Quando a instrucção se fizer commum, ninguem querera' exercer Officios humildes e laboriosos.

Parece, em verdade, incrivel, que hajão homens tão pouco reflexivos ou tão preocupados, que deem pezo a taõ futil objecção.

Se um homem rico (por exemplo) chamar a sua casa o filho do seu quinteiro, ou de um official pobre, e mandar educar com seus proprios filhos, o fizer trajar vestidos ricos e preciosos, lhe fizer aprender as lingoas sabias e as artes de luxo natural parece que o menino venha por tempo a desdenhar o estado, a vida o officio de seu pai; que lhe seja penoso e repuguante lançar mão ao arado, á enchada, ao machado; que se não julgue igual, mais superior, aos seus visinhos; e até que venha a dezejar, e a pertender empregos.

Mas, se aquelle homem rico tiver uma generosidade mais illustrada; se em lugar de dar ao menino pobre uma educação brilhante, mas perigosa, estabelecer na sua aldeia uma escola elementar a que possão concorrer todos os meninos pobres e aonde se não ensinem estudos alguns suplefluos; por certo que todos os meninos, que a frequentarem, receberão a hi principios religiosos, ideias e maximas moraes, regras de bons e virtuosos costumes; todos aprenderão a ler, escrever e contar, todos saberão bem o seu cathecismo, e respeitarão as obrigações religiosas, civis, e domesticas; nada os excitará a abandonar, e ainda menos a despresar o officio de seus pais; nada concorrerá para alterar essa igualdade, que se deseja conservada; em fim não havera' na Aldeia se não uma unica differença; que os seus habitantes serão mais inteligentes e menos occiosos, que terão mais juiso e mais probidade, que valerão, consequentemente em pouco mais que d'antes.

(Do Panorama),

(Extraido do Recopilador Campista n. 315, de 24 de Março.

RUA DO RANGEL D. 24

CASA DE EDUCAÇAO' PARA MENINOS

SUB A DIRECÇÃO'

DE

J. F. S. De Figueiredo

Neste estabelecimento se ensina com perfeição, e pelo methodo adoptado nos Collegios Inglezes, á ler, escrever, Grammatica, Arithmetica, Geometria Pratica, Geografia, o uzo dos Globos, Grammatica Latina, Franceza, e Ingleza; Mythologia, a Historia antiga, e moderna; promettendo-se o maior cuidado no adiantamento, na moral, e no tratamento dos Alumnos.

As pessoas que delle se quiserem utilisar, podem dirigir-se a casa a cima, a fim de tratarem do ajuste.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ A pessoa que no Diario n.° 103 de 11 de Maio corrente annuncion precisar de um homem Europeo, inda que fosse idoso, e casado; para ir tomar conta de um sitio bem perto desta praça, e q' as plantaçoens que fisesse serião de meias sendo que ainda precise, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa n. 12.

— Logo que haja sufficiente numero de subscriptores publicar-se-ha huma novella — brasileira —, cujo titulo he: — Josepha — ou os caprichos d'um coraçaõ de donzella. — Dividida em tres capitulos a saber

O 1.° — Preliminares — jornada a São Paulo — cazamento singular — partida para a Europa.

O 2.° Viagens — Londres — encontros — entrevistas.

O 3.° Chegada ao Rio de Janeiro — O convento de *** — a desposada — concluzão.

Esta novella nacional, colherá os elogios que merece da sua leitura.

A subscripção por um exemplar he de mil reis; os senhores que assignarem para trez exemplares tem direito a um 4.° gratis. — As listas achaõ-se no Recife loja do Sr. Cardozo Ayres, em Santo Antonio loja de encadernador travessa da Praça da Independencia, e na rua Nova D. 17, livraria dos Srs. Ber — Dechayes e C.

☞ Precisa-se de 2 Officiaes de Sapateiro: na rua do Hospicio junto da Botica do Sr. João Ferreira da Cunha.

☞ Dá-se a juros quatro centos mil reis sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Livramento D. 17 se dirá quem os dá.

☞ Quem precisar de um feitor para hum sitio, casado, com filhos, ou para outro qualquer serviço, dirija-se a rua do Codorniz em casa do Sr. José Rodrigues, que ahi achará com quem tratar.

☞ Na rua do Padre Floriano, caza de vidraças nas janellas, ensina se meninas a ler, escrever, e contar, a cozer chão, bordar de todas as qualidades de linha, e a fazer lavarintos; e a Doutrina Christan: os Pais de familia que quiserem mandar suas filhas, e crias, podem derigir se a dita casa, que acharão com quem tratar.

☞ No convento do Carmo de Recife cobiculo n. 7 ensina-se com perfeição a ler, traduzir, reger as lingoas Franceza, e Latina, como taõbem se daõ as mesmas lições em casas particulares, sob a condiçaõ de se no fim de dous, ou tres mezes os concorrentes naõ tiverem adquirido algum aproveitamento, terem direito a disputar os seus subsidios.

☞ Da se 200$000 a juros; em fora de portas venda n. 21; na mesma casa se vende um selim.

— O Sr. Joaquim de Jezus Pinto queira ter abondade de dirigir-se a Inspecção das Obras Publicas a fallar com o Inspector Geral das mesmas.

☞ Aluga-se uma crioula forra para o serviço interno e externo de uma casa, sabe cozinhar, lavar, e engommar, e tractar de meninos: quem a precisar, dirija se a rua Direita sobrado D. 30.

☞ O abaixo assignado faz publico, que o annuncio feito no Diario de 14 do corrente fica sem nenhum vigor; porque temos de novo contratado a continuar a sociedade da venda sita em fora de portas n. 17 com o mesmo Manoel Gonsalves da Cruz, por assim nos convier. — Cypriano Antonio Rodrigues.

☞ Aluga-se a casa terrea na rua do cotuvello D. 2; quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Da se 700$000 a premio de 2 por cento ao mez; quem os quiser annuncie.

☞ O Sr. João de Almeida Pires Lopes, queira hir ao escriptorio de Rosa e Braga, no Corpo Santo D. 5, para receber uma carta vinda da Bahia.

☞ Da-se 300$000 a premio de 2 por cento ao mez, com hypotheca ou pinhores: na rua de S. Amaro venda de Luiz Caetano Borges.

— Aluga-se um escravo moço, sem vicio algum, e muito fiel, para todo o serviço: no armasem da rua nova D. 34

LADO

☞ Offerece se para ama secca ou para servir em qualquer casa de pessoa solteira, uma mulher parda livre e desembaraçada; quem do seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se a rua atraz do quartel do corpo policial casa D. 9.

☞ Precisa-se de uma mulher branca ou preta de meia idade, que saiba engommar de gomma, e tratar de meninos de 5 a 7 annos; dando fiador a sua conducta, querendo se contratar para tal serviço, falle com o Major José Carlos Teixeira que ajustará com vantagem.

☞ Felis Francisco de Souza Magalhães Sollicitador dos auditorios desta Cidade faz sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus constituintes, que mudou a sua residencia da rua do Livramento para a rua das Larangeiras sobrado de dois andares D. 7 no primeiro andar.

— Arrenda-se um sitio na estrada do monteiro com uma boa casa de vivenda com 3 salas, 8 quartos, cozinha fora cocheira, estribaria, e uma grande cacimba com seu tanque, ou se vende o mesmo sitio: a tratar no terceiro andar do sobrado D. 26 na rua nova.

☞ Arrenda-se um sitio perto da praça com boa casa de pedra e cal, e bastante pasto para animaes todo anno, e na rua nova segundo loja Franceza defronte do oitão da Matriz.

☞ Manoel Francisco Coelho Professor examinado, e approvado de Grammatica latina faz sciente ao respeitavel publico que tem aula aberta da mesma lingoa em casa de sua residencia no pateo de S. Pedro lado da viração D. 3.

— Pertencendo a dois proprietarios o engenho Flor do vento, um d'elles vende a sua parte, que he justamente ametade do dito engenho, por preço bastante commodo, a vista das excellentes qualidades e proporções d'elle, como se vai expor. Este engenho, sito na margem do rio Una na freguesia de agoa preta com meia legoa de terras de frente pela margem do mesmo rio e uma de fundo, he um excellente engenho d'agoa, e copeira de tal maneira que nunca sente falta d'agoa por muito forte que seja o verão; as terras são de extraordinaria producção; tem muita matta, uma serra d'agoa, e conserva ainda quasi pronta uma distilação: elle se acha moente e corrente, e com quanto seja distante do porto de embarque, todavia não he isto para elle deffeito algum relativamente ao consumo dos assucares visto que toda a safra he consumida la mesmo pelos sertanejos, com o que se poupa as despesas de caixões, pregos, fretes, e até evita-se o risco a que as caixas estão sugeitas na conducção para esta praça; elle offerece ainda mais um ramo de negocio muito vantajoso que he o das madeiras, do que he muito abundante, que pode-se conduzir mesmo pelo rio: a tratar no pateo da Santa Cruz sobrado de dois andares confronte ao oitão da mesma Igreja.

☞ Na rua estreita do Rozario, no segundo andar do sobrado do fallecido Saboia, ha uma preta com muito bom leite, que se pretende alugar para criar.

— Manoel de Souza Guimarães, tendo até o presente comprado em nome do Sr. Caetano José da Silva, para o armasem que administrava sito na praia do collegio, declara a quem convier, que lhe apresentem as suas contas no praso de 4 dias, para serem saptisfeitas, e ficar não só elle Guimarães desonerado, como o Sr. Silva; assim como declara que findos os referidos dias, elle Guimarães continua a comprar em seu nome.

☞ Propõe se a ensinar em casas particulares a ler, e crever, arithmetica, e francez, um portuguez, que desde 1829 tempo em que imigrou da sua patria, sempre se tem occupado nesta profissão, tendo a gloria de ter merecido elogios; o preço será muito commodo, e o annunciante protesta não querer cousa alguma do Sr. que findo o primeiro mez de ensino não estiver saptisfeito: por tanto quem precisar dirija se a esta Typ. [illegible]

☞ A pessoa que [illegible] ter um engenho, 8 escravos, [illegible] mansos, &c., para hypothecar, [illegible] fazer utro negocio, dirija-se a [illegible] do Rozario casa de José Claudino [illegible]

☞ A pessoa que [illegible] a letra.

da nova, isto he o 3. lance da levada do Dr. a topar com as terras do poeta, querendo que se lhe ponha na obra todo o tijolo que preciar a 32$000 o milheiro, annuncie sua morada para se tratar o tempo que o quer.

NAVIOS A CARGA.

Para o Rio de Janeiro.

☞ O Bem conhecido Brigue Olinda, segue viagem para o Rio de Janeiro por ter parte da carga prompta; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario a fallar com Antonio Francisco Maia ou com o Capitão abordo

COMPRAS.

☞ Hum Salustio traduzido em portuguez por Mathias Viégas da Silva; e hum Virgilio tambem traduzido em portuguez pelo Doutor Gaspar Pinto Correia: quem tiver ditos livros, annuncie por esta folha para ser procurado.

☞ Uma escrava, que saiba cozer, engomar, e cozinhar sofrivel; sendo de caza: junto a Typ. do D., D. 4 1.º andar.

— Garrafas vasias, forma das de vinho Bordeaux, e charopes francezes: na rua dos Quarteis D. 8, casa de pasto.

— Uma cadeira de rebuço nova, ou mesmo com pouco uzo: na rua do Trapiche novo n. 14.

VENDAS.

☞ O n.º 52 do ECHO da Religião e do Imperio: na praça da Independencia n. 37 e 38, advete se que he interessante.

☞ Chapeos do chile de todas as qualidades, copa a mulera, dito de abas largas, e tem de varios precos, que a vista se fará ver ao comprador: na loja de José Antonio da Silva na praça da Independencia n. 7 e 8.

☞ Uma preta boa lavadeira, e um moleque pequeno: na rua das Trincheiras D. 21.

☞ Uma casa de pedra e cal e chão proprio, sita em N. S. da Paz nos affogados D. 12: na rua do Fagundes Decima 9.

☞ Dois negros moços boas figuras e sem defeitos, e bons serradores: na rua do Crespo loja D. 4.

☞ Uma lanterna magica; uma comoda de condurú embotida, uma marquesa, e um berço tambem de condurú, dois selins com arreios, duas cangalhas, um relogio de cima de mesa, 6 cadeiras de assento de palinha, e varias obras de ouro e prata sem feitio, e um pouco de taboado de amarello; duas molatas sendo uma bastante clara e cabellos soltos, 3 negras, duas com habelidades e uma famosa quitandeira, e um negro de 40 annos: no beco do Rozario sobrado Decima 25.

☞ Botões brancos de guiso, que mandando-se dourar, servem para jaquetas de cavallaria da G. N.: na rua do Livramento armasem de louça de Luiz Antonio Gonsalves.

— Uma escrava para fora da provincia ou para o matto, cozinha o diario de uma casa e lava de sabão e barrella, mui sadia e deligente: na rua da Hortas Decima 47.

— Codigo Brasileiro ou manual do Jury e de todos os cidadãos, grammatica franceza de Lhomond professor da Universidade de Paris, traduzido em portuguez por um brasileiro, 5. edição, epitome de grammatica portugueza composta por Antonio de Moraes Silva, instituições Oratoria de M. Fabio Quintiliano por Jeronimo Soares Barbosa segunda edição correcta e emendada; guia da conversação em francez e portuguez em duas partes por José da Fonseca, cathecismo da diocesse de Montpellier novissima edição, historia do descobrimento da America por J. J. Roquete ornado com estampas, romances de voltaire traduzidos e anotados por Antonio da Costa Paiva, recreação moral e scientifica ou bibliotheca da juventude, dedicado a S. M. o Sr. D. Pedro 2.º Imperador do Brasil, compilada dos melhores auctores e escripto por uma Sociedade de literatos em 6 volumes, historia geral dos animaes classificados segundo o sistema de Cuvier por José Saturnino da Costa Pereira em 3 volumes: na rua nova loja de Frederico Chaves D. 5.

☞ Bichas pretas chegadas ultimamente de portugal, grandes e pequenas: na praça da Boa-vista venda D. 9.

☞ Dois escravos crioulos, macho, e femea; o macho de 10 annos e a femea de 8: na rua do Rangel D. 15.

☞ Um bom escravo sapateiro: na praça da Boa-vista sobrado D. 15 no primeiro andar.

— Um moleque crioulo de 10 para 12 annos de idade, muito esperto, e sadio: na rua da Cruz n. 61.

☞ Um cavallo de estribaria, por commodo preço: a fallar com o Lima no forte do mattos.

☞ Rapé princeza de Lisboa a 200 rs. a libra, e quem comprar para cima de 10 libras a 160 rs. a libra: na rua do Vigario n. 16.

— Uma molata de 12 a 13 annos de idade, faz bem lavarinto, cose e babel em todo serviço de casa: na rua da Cruz numero 57.

☞ Um escravo ladino com officio de carniceiro, e marcineiro: na rua do Fagundes D. 16.

☞ 3 optimos escravos, um cabra carreiro, que representa 22 annos de idade, outro do gentio da costa, official de sapateiro, e outro do gentio de angola, aquelle representa 25 annos de idade, e este 19 a 20 ditos: a tratar no sobrado ao pé da Cadeia D. 2 no segundo andar, se dirá quem os vende.

☞ 3 escravos, uma preta de 18 annos de idade, bonita figura, peritima engommadeira, cozinha, e cose; um escravo de 20 annos de idade, optimo para o serviço de campo, e uma negra de 50 annos de idade, boa vendedeira de rua: no pateo de S. Pedro no primeiro andar do sobrado D. 26 defronte do consistorio.

☞ Um pianno forte proximamente chegado, e de muita boas vozes: no aterro da Boa-vista no segundo sobrado do lado direito hindo pela ponte.

☞ Um escravo moço com officio de talhador de carne, que paga 640 rs diarios, e uma escrava, lava, engomma, e cozinha o diario de um casa: na rua da Conceição lado da Igreja D. 6.

☞ Rapé de Lisboa em libras e as oitavas a 30 rs. e a 40 rs. o ultimamente chegado, dito princeza da Bahia a 1120 e area preta dito a 1120 e do Tenente Coronel Varejão a 1000, e Jersei a 320 réis, e tambem muito superior rebique de primeira sorte, caixas de tataruga, redondas, e de retratos finos, e outras todas matisadas de ouro, e lisas, cha hisson em caixinhas e as libras, e dito a jofar: na rua do cabugá loja de Antonio José Bandeira e Mello.

☞ Uma casaca preta de bom panno: na rua estreita do Rozario D. 18, loja de alfaiate.

☞ Uns pinhores de ouro e prata entre elles tem 3 bonitos botões com diamantes para abertura, e uns enfeitos para menino, sendo ao todo 29 oitavas de ouro, e 242 de prata: na rua do Rangel D. 21 lado direito hindo para a ribeira.

☞ Uma escrava de idade de 24 annos, cose xaõ, e lava de barrella e sabaõ, engoma liso e cosinha o diario de uma casa para o mato ou fora da terra; por preço commodo: na rua do Fogo sobrado D. 16.

— Uma casa terrea em Olinda na rua do Amparo n. 7 chaõs proprios: quem a pertender dirija-se a mesma casa a fallar com o proprietario, ou no Beco da Lingueta venda de Joaquim José Rebello.

☞ Café muido de boa qualidade, prompto na terra, em porções de arrobas para sima, sendo o preço favoravel para se vender a retalho nas vendas, e taõbem se torra e moe: na venda de Antonio Vaz de Oliveira, rua do Amorim no Forte do Mattos N. 103.

☞ Huma das melhores vendas nas 5 Pontas quina do beco do marisco, com ga desobri á Praça do que a mesma deve, e o restante a praso sobre boas firmas: quem quiser fazer este negocio, dirija-se a mesma.

☞ Quatro bancas acarteiradas proprias para Aula de primeiras letras, dois bancos, huma collecção de traslados por Ventura escrevendo, o Freitas esculpindo, postos em caixilhos de Jacarandá com vidros, e huma duzia de pedras com os seus competentes regrões com argollas doiradas, tudo novo, e sem uso algum por preço commodo: em a rua das Flores casa ultima junto a huma couxeira.

— Saccas com boa farinha de mandioca: no armazem da rua da Cadeia de S. Antonio junto ao tanque d'agoa.

☞ Huma escrava idosa, porem boa vendedeira de rua, e ainda muito apta para todo o serviço: por detraz da rua das 5 Pontas no beco do Dique D 5.

— Hum sitio em Beberibe de baixo, com bastante terreno e arvores de fructo, proprio para ter vacas de leite: na rua das Trincheiras D. 15.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio o preto de nação angola de nome Antonio, cor fulla, estatura regular, grosso do corpo, cabello bastante vermelho, com um dedo da mão esquerda cortado pela junta; quem delle souber e der noticia, receberá 50,000 de gratificação em casa do fallecido Antonio Francisco Branco.

☞ Antonio por alcunha o b camarte com os signaes seguintes: idade de 17 annos, secco do corpo, não tem unha no dedo do pé no immediato do grande, fugio com um ferro no pescoço, he canoeiro, e andava em uma canoa d'agoa da Cidade para o Recife, fugio no principio do corrente mez; os aprehendedores o levarão a seo Sr. José Carneiro da Costa, na rua do trapiche D. 10, que promette gratificar bem.

☞ Fugio no dia 13 do corrente um escravo de nome Paulo, moço bastante, alto, bem preto, beiços grandes, pés e mãos discarnados e estes com especie de calor de figado, levou vestido camisa e seroula de estopa, he canoeiro e anda com uma canoa grande em que conduzia para o porto do João Maria Seve em S. Amaro nove centos tijolos de alvenaria este escravo em outra fugida que fez foi tirado por ordem do Sr. Prefeito Sá Barreto de dentro de uma casa onde estava escondido talvez para lhe darem destino, e foi entregue por ordem do mesmo Sr. ao annunciante Euzebio Pinto a quem pretence o dito escravo; por tanto roga-se a qualquer pessoa que o vir e quiser pegar, o leve ao seu Sr. na sua olaria na estrada do giquiá, ou em sua loja na rua do Queimado D. 5, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 25 do mez passado, do sitio de Carlos Saunders no Mondego, um preto com os signaes seguintes, João altura regular, magro, idade 40 annos para mais, nação muçambique, tem no rosto umas marcas de ferro, entre ellas uma bastante grande na testa de ferradura de cavallo: os apprehendedores queirão dirijir se no mesmo sitio acima, ou na rua da Cadeia do Recife em casa de M. Calmonte, que serão generosamente recompensados.

☞ Fugio á 5 mezes hum cabrinha por nome Angelo, de 15 a 16 annos; e tem cabello puxaim, cabeça, e cara redonda, queixo lino, e sem mais cousa notavel. Este cabrinha foi do sertão do Assú, e he por isso de presumir que tenha pendido para este, ou outro qualquer sertão, a exemplo já d'outras vezes, disendo então humas vezes que he forro, e official ora de formeiro, e ora de capateiro, e outras, dando outrem por seu Sr.: roga-se por tanto, assim as authoridades policiaes, como aos capitães de campo, e pessoas particulares que o virem, ou tiverem delle noticia, o façaõ prender, e conduzir a este Recife á seu senhor Francisco Ferreira de Mello, na rua do Vigario n. 21, segundo andar, que sendo pessoa que queira receber gratificação se lhe dará 40$ rs.

PERN. NA TIP. DE M. F. DE FARIA—1838

MU